



Informativo do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro - Fundado em 16 de julho de 1977



Assembléia que suspendeu o movimento em 12 de agosto aprovou que a categoria permanecerá em estado de greve, enquanto aguarda a sanção do Decreto 677; foram aprovados também boicote e paralisação no dia do Saerjinho, em setembro

Sessenta e seis dias de Greve: 11 assembléias, 12 passeatas e atos públicos, 6 audiências e mesas de negociação, 32 dias de acampamento em frente à SEEDUC, dezenas de manifestações e atos pelos municípios do interior e regionais da capital, boicote ao principal instrumento da política educacional do governo, centenas de inserções nas rádios, dezenas de outdoors e busdoors, milhares de adesivos e camisetas, além de boletins, cartilhas e informativos, mais de 300 mil acessos ao site do Sepe. Assim construímos a histórica greve da rede estadual em 2011.

Enfrentamos um governo intransigente e autoritário, que a todo instante tentou retirar a legitimidade do movimento. O Secretário de Educação chegou a afir-

mar que apenas 240 profissionais estavam em greve e foi prontamente desmentido pelos milhares de professores e funcionários nas ruas, exigindo respeito e dignidade. Não nos intimidamos diante da ameaça do corte do ponto e lutamos pelo direito de greve. Infelizmente, tivemos que enfrentar também algumas diretoras e diretores que teimaram em fazer o papel do "patrão" e ameaçar os profissionais. Tivemos o apoio de expressivos setores da sociedade, demonstrados nos aplausos às passeatas, nas enquetes dos jornais ou nas mensagens pela internet.

Categoria acampou em frente à Seeduc

Ocupamos as ruas. Em um ato de ousadia e firmeza,

mantivemos a greve e o corajoso acampamento em frente à Seeduc até mesmo durante o recesso escolar, denunciando 24 horas por dia o descaso do governador Cabral com a Educação.

Se você participou da mobilização, leia a seguir o que seu esforço, empenho e luta por uma educação de qualidade conquistaram; mas, se você, infelizmente, não participou da greve, confira mesmo assim o que foi conquistado e reflita se a lista não seria maior, caso você estivesse conosco: forçamos o poder legislativo a intervir. Deputados de oposição e da base aliada ao governo tiveram que atuar como mediadores diante de secretários que preferiam não reconhecer nossas reivindicações. Fizemos muito barulho em frente à Alerj, transformada mais

uma vez em arena de luta por uma educação de qualidade.

Impusemos uma derrota política ao governo Cabral, forçando o descongelamento do plano de carreira dos funcionários com o piso equivalente ao salário mínimo nacional e 8% entre os níveis; antecipação de parcelas do Nova Escola; ampliação do tempo de planejamento para professores; pagamento dos enquadramentos atrasados; reajuste salarial de 14,6% para os animadores culturais; e, finalmente, reajuste de 5% para professores.

É verdade que nossos salários ainda estão baixos, que o Plano de Metas ainda está vigorando e que não conquistamos a eleição direta para diretores, entre outras coisas. Razões para continuar e fortalecer a luta! Valeu ter lutado!

ASSEMBLEIA: 27 DE AGOSTO (SÁBADO) - 14H - ACM (RUA DA LAPA, 86)

Plano de Carreira dos funcionários é vitória histórica

No Decreto nº 677, foi descongelado o Plano de Carreira dos funcionários administrativos, em uma conquista histórica da categoria, ressaltando a garantia dos 8% entre os níveis e o nível inicial equivalente ao salário mínimo (acabando com o vexame dos complementos para se chegar a esse valor), além do enquadramento por formação. No decreto também foi aprovada a mudança da nomenclatura “Pessoal de Apoio” para “Pessoal Administrativo Educacional” – um reconhecimento político de que estes profissionais são tão educadores quanto os professores.

Veja ao lado os novos salários dos Funcionários Administrativos da rede estadual:

JULHO DE 2011			SETEMBRO DE 2011		
	REF.	VENC.BASE (R\$)		REF.	VENC.BASE (R\$)
SUPERIOR	EX-FAEP	615,60	SUPERIOR	-	-
	I	588,20		I	1.270,74
	II	565,73		II	1.176,61
	III	543,27		III	1.089,46
2º GRAU	I	533,16	2º GRAU	I	1.008,76
	II	533,16		II	934,03
	III	533,16		III	864,85
1º GRAU	I	533,16	1º GRAU	I	800,78
	II	533,16		II	741,47
	III	533,16		III	686,54
ELEMENTAR	I	533,16	ELEMENTAR	I	635,69
	II	533,16		II	588,60
	III	533,16		III	545,00

TRISTE É O GOVERNO QUE NÃO SABE A FUNÇÃO DA MERENDEIRA

Quanto de nós, com um pouco mais de idade, não nos lembramos com saudade da merendeira, do porteiro ou do inspetor da escola de nossa infância? Especialmente nas escolas públicas estes profissionais exercem funções que vão muito além de preparar alimentos, tomar conta do pátio ou controlar o portão. Muitas vezes são estes profissionais que identificam problemas familiares dos alunos que estão interferindo no processo de ensino-aprendiza-

gem, outras vezes funcionam como verdadeiros confidentes, outras ainda, contribuem com idéias sobre o funcionamento da escola, muitas vezes, por fim, são o elo de ligação mais importante entre escola e comunidade, cumprindo um papel mais do que relevante nos rumos do trabalho da escola. Exercem, portanto, um papel pedagógico e social imprescindível para a vida das escolas públicas. Infelizmente, o economista-secretário Wilson Risolia e sua equipe ignoram esta reali-

dade e têm uma visão autoritária e preconceituosa sobre estes trabalhadores.

Em matéria veiculada em meados de julho no Jornal O Globo, o subsecretário Antônio Neto foi explícito: “Uma merendeira só precisa manusear os alimentos. A maneira de se oferecer a comida deve ser vista pela diretora”. Se depender de “especialistas” assim, em breve, teremos máquinas servindo a comida dos alunos...

O Sepe reafirma sua profunda indignação em relação

a esta postura da SEEDUC. Reafirma de forma intransigente que os funcionários também educam e também constroem o dia-a-dia das escolas públicas, tanto quanto professores. Visões como esta do subsecretário Antonio Neto aumentam a certeza em nossas lutas, pois são típicas de quem considera a escola como fábrica, onde se aprende e se ensina de forma mecânica e fragmentada. Não podemos compactuar com isso.

Reposição não é punição

Com autonomia e responsabilidade, grevistas devem definir estratégias que serão utilizadas

Com a mesma responsabilidade que tivemos ao decretar a greve, reafirmamos que cabe aos profissionais grevistas decidirem (em diálogo com a comunidade escolar) como farão a reposição das atividades pedagógicas que deixaram de ser realizadas desde o dia 7 de junho de 2011. Os profissionais grevistas devem levantar as atividades educativas que deixaram de ser realizadas durante o movimento e planejar as estratégias e procedimentos necessários

para que a reposição aconteça.

Infelizmente, a SEEDUC vem tentando intimidar e punir os professores e funcionários que realizaram a greve. É preciso manter firme nossa posição: a greve aconteceu por culpa do governo que ameaçou nossos direitos e se recusou a negociar a tempo de evitar que o movimento fosse deflagrado. Nosso compromisso é com os alunos e com a educação pública de qualidade e não aceitaremos que diretores que querem "mostrar

serviço" sejam instrumentos de punição sobre aqueles que lutaram e conquistaram melhorias profissionais para todos.

A reposição deve ser uma oportunidade para diversificar as atividades pedagógicas, repensar o tempo escolar, contribuir para o crescimento dos alunos, refletir sobre a realidade e sobre as lutas que se apresentam para todos nós. Tudo isso em atividades que reafirmam o efetivo papel de educadores que temos por princípio.

Mais uma vez, o economista/secretário Risolia parece ter dificuldades de entender as implicações didático-pedagógicas de uma postura contrária à autonomia pedagógica de cada escola. Qualquer ameaça deve ser comunicada ao Sepe Central, núcleo municipal ou regional do sindicato para que possamos tomar as providências cabíveis. Qualquer dúvida, contate o Sepe (2195-0450) ou os núcleos e regionais (contatos no site do Sepe).

DEPUTADOS QUE VOTARAM CONTRA O REAJUSTE DE 26%

Conheça os parlamentares que disseram "Não" ao reajuste de 26%: Alessandro Calazans, Alexandre Correa, André Ceciliano, André Correa, André Lazaroni, Andréia Busatto, Átila Nunes, Bebeto, Bernardo Rossi, Chiquinho da Mangueira, Coronel Jairo, Dionísio Lins, Domingos Brazão, Edson Albertassi, Fábio Silva, Geraldo Moreira, Graça Matos, Graça Pereira, Gustavo Tutuca, Iranildo Campos, Janio dos Santos Mendes, João Peixoto, Luiz Martins, Marcus Vinícius, Myriam Rios, Paulo Melo,

Rafael do Gordo, Rafael Picciani, Ricardo Abrão, Roberto Henriques, Rosângela Gomes, Samuel Malafafa, Waguiinho e Xandrinho.

Deputados que votaram "Sim": Altineu Cortes, Aspásia Camargo, Bruno Correia, Cláudia Maria Zito, Clarissa Garotinho, Comte Bitencourt, Dr. José Luiz Nanci, Inês Pandeló, Janira Rocha, Luis Paulo, Marcelo Freixo, Marcio Pacheco, Miguel Jeovani, Paulo Ramos, Robson Leite, Sabino, Samuquinha e Zaqueu Teixeira.

ANIMADORES CULTURAIS RECEBEM 14,6% DE REAJUSTE

No decreto aprovado, os animadores culturais receberam 14,6% de reajuste salarial (soma da incorporação e do reajuste de 5% dado aos professores em 2011). Os animadores estiveram presentes em todos os atos da greve, indignados com a resistência do governo estadual em publicar os atos de investidura e com a retirada do auxílio transporte de seus contracheques (fato que resultou inclusive no infarto de um animador do município de Itaguaí).

Durante à greve, os animadores

ainda foram ameaçados por uma ação do Ministério Público questionando a legislação aprovada na Alerj em 2009 e desconhecendo a PEC aprovada no ano passado. Mas, graças à nossa greve, a Procuradoria da Alerj está questionando o posicionamento do MP, assumindo a defesa da legalidade da Emenda Constitucional que regulamenta o setor.

O SEPE continuará a cobrar do governo o imediato ato de investidura e a restituição do auxílio-transporte para esta combativa parcela da categoria.



No dia 12 de julho, cerca de 100 profissionais de educação ocuparam a Seeduc e conseguiram realizar uma audiência com Risolia e Sergio Ruy (Seplag). Como as negociações não avançaram, a categoria decidiu em assembleia na frente da Seeduc acampar no local, em plena Rua da Ajuda. O acampamento, que chegou a ter dezenas de participantes, foi um momento marcante de nossa greve e resistiu no Centro do Rio, com diversas atividades, até a suspensão do movimento, no dia 12 de agosto.



Boletim do Sepe - Rede Estadual é uma publicação do Sepe/RJ - Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro
Fundado em 16 de julho de 1977 -
R. Evaristo da Veiga, 55, 7º/8º andares Centro/Rio de Janeiro - CEP 20031-040 - Tel.: 2195-0450
www.seperj.org.br - Tiragem desta edição: 30.000

As conquistas da greve

Se você participou das assembléias, atos, acampamentos, passeatas e vigílias que construíram a histórica greve de 66 dias da rede estadual, leia abaixo o que seu esforço, empenho e luta por uma educação de qualidade conquistaram; mas, se você, infelizmente, não participou da greve, confira o que foi conquistado na luta e reflita se a lista não seria maior, caso você estivesse conosco. Esperamos você na próxima!

VEJA A NOVA TABELA DO MAGISTÉRIO

1) Descongelamento do Plano de Carreira dos Funcionários Administrativos, com garantia de 8% entre os níveis e iniciando com o valor do salário mínimo (R\$ 545,00);

2) Reajuste de 5% para professores a partir de setembro;

3) Antecipação da parcela de 2012 do Nova Escola para julho de 2011;

4) Antecipação das parcelas restantes do Nova Escola para 2012 e 2013 acrescidas do reajuste de 5%;

5) Reajuste de 14,66% para os Animadores Culturais (equivalente ao reajuste somado com a incorporação);

6) Pagamento dos enquadramentos por formação atrasados, incluindo os professores 40 horas;

CARGO	REF.	JUL/2011(R\$)	SET/2011 (R\$)	JUL/2012(R\$)	JUL/2013
PROFESSOR DOCENTE I (16h) E DOCENTE II (22h30)	1	666,54	699,87	764,25	798,64
	2	746,52	783,85	855,97	894,47
	3	836,11	877,91	958,68	1.001,82
	4	936,44	983,26	1.073,72	1.122,03
	5	1.048,81	1.101,25	1.202,58	1.256,67
	6	1.174,67	1.233,40	1.346,88	1.407,16
	7	1.315,63	1.381,41	1.508,50	1.576,38
	8	1.473,51	1.547,18	1.689,52	1.765,54
	9	1.650,33	1.732,84	1.892,27	1.977,40
PROFESSOR EX-FAEP DOCENTE II 40 horas	1	1.333,07	1.399,72	1.528,52	1.597,28
	2	1.493,04	1.567,69	1.711,93	1.788,96
	3	1.672,20	1.755,82	1.917,36	2.003,63
	4	1.872,87	1.966,51	2.145,45	2.244,06
	5	2.097,61	2.202,50	2.405,14	2.513,35
	6	2.349,32	2.466,80	2.693,76	2.814,96
	7	2.631,24	2.762,81	3.017,01	3.152,75
	8	2.946,99	3.094,35	3.379,06	3.531,08
	9	3.300,63	3.465,67	3.784,54	3.954,80
PROFESSOR EX-FAEP DOCENTE I 40 horas	3	2.090,26	2.194,77	2.396,71	2.504,53
	4	2.341,09	2.458,14	2.684,31	2.805,09
	5	2.622,02	2.753,12	3.006,43	3.141,69
	6	2.936,66	3.083,50	3.367,20	3.518,70
	7	3.289,06	3.453,52	3.771,26	3.940,93
	8	3.683,75	3.867,94	4.223,81	4.413,85
9	4.125,80	4.332,09	4.730,67	4.943,52	

7) Equiparação do valor da GLP ao vencimento básico do nível 3 do plano de carreira;

8) 1/3 da carga horária de todos os professo-

res destinada para Planejamento a partir do início do ano letivo de 2012;

9) Reajuste no Adicional de Qualificação

(Mestrado e Doutorado);

10) Adicional de difícil acesso;

11) Abono de todos os dias paralisados.